

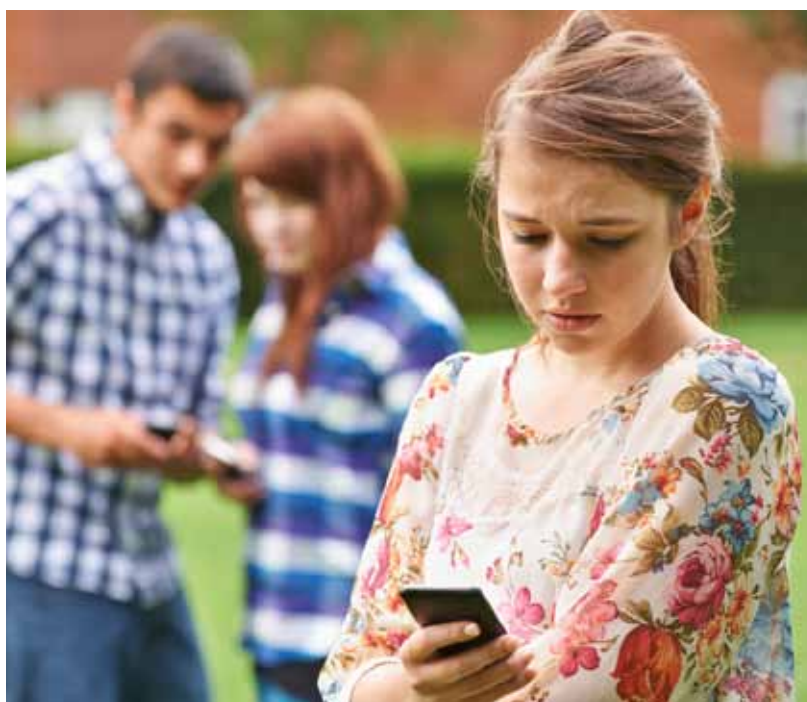


IAC NO COMBATE À VIOLÊNCIA ESCOLAR

PÁG. 2
INTERCÂMBIO DA REDE
JUVENIL CRESCER
JUNTOS 2016

PÁG. 7
IAC COM ENSINO
A DISTÂNCIA

PÁG. 8
ALARGAMENTO DA
REDE DE ESPAÇOS
LÚDICOS



EDITORIAL

As crianças, todas as crianças, tem direito a ter um bom começo de vida, e iguais oportunidades, para que possam desenvolver todo o seu potencial. Infelizmente, todos sabemos que no mundo em que vivemos, as necessidades mais básicas de muitas crianças continuam por assegurar e isso é inadmissível.

Assegurar os Direitos da Criança e a qualidade da sua Educação, é um desafio, é um compromisso coletivo. As condições de pobreza, as guerras, a exploração infantil, a fome, entre tantos outros flagelos, não param de vitimar crianças. Crianças, que têm o direito a uma proteção adequada e a cuidados especiais.

As crianças quando o seu bem-estar é

esquecido, ficam mais pobres que os adultos, sofrem mais que os adultos e são mais prejudicadas que os adultos. Enquanto esta gravíssima situação de desigualdade acontecer no Mundo, a Humanidade tem um grave problema por resolver.

As decisões políticas têm de dar prioridade à melhoria do bem-estar de todas as crianças.

Quando falamos dos Direitos da Criança, ninguém pode ser figura decorativa, todos temos algo que podemos e devemos acrescentar.

Se educar é ajudar a crescer, acredito que é através da Educação que podemos melhorar, que podemos ter a esperança de alcançar um mundo melhor.

Se educar é ajudar a crescer, acredito que a Educação promove a paz, a dignidade, a tolerância e a solidariedade.

Se dermos às crianças acesso à Educação, estamos a contribuir para formar cidadãos conscientes dos seus direitos e deveres. Cidadãos completos, mais felizes e capazes de se assumirem como polos dinamizadores e transformadores da sociedade em que estão inseridos. A qualidade da sociedade humana, depende da Educação, depende de uma boa escola, como dizia Albert Einstein: "A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original".

MANUEL COUTINHO

INTERCÂMBIO DA REDE JUVENIL CRESCER JUNTOS 2016

MAIS UMA OPORTUNIDADE PARA OS JOVENS CRESCEREM...

Decorreu, mais uma vez, o Intercâmbio Anual da Rede Juvenil Crescer Juntos. Este ano, de 11 a 13 de setembro, 33 crianças e jovens, acompanhados por 15 técnicos, "invadiram" a Aldeia de Crianças SOS de Gulpilhares, uma das mais recentes instituições parceiras da Rede Construir Juntos.

Os participantes das instituições parceiras – CCS de Santo Adrião (Polo de Braga), Fundação Esperança Viva e IAC-FCJ (Polo de Coimbra); GIS-APDES e Aldeia de Crianças SOS de Gulpilhares (Polo de Porto); IAC-Projecto Rua e ALPM (Polo de Lisboa), Cercimor, Terras Dentro e Porta Mágica (Polo de Évora) – chega-



ram à Aldeia ao fim da tarde de domingo. Foi o momento de um caloroso acolhimento. Após o jantar, seguiu-se um passeio até à beira-mar, o que permitiu desenvolver algumas dinâmicas de quebra gelo, de forma a promover o conhecimento e facilitar a união e a confiança no grupo.

No dia seguinte, durante a manhã, os diferentes polos apresentaram os trabalhos desenvolvidos sobre o tema "As diferentes formas de Acolhimento/Autonomia de Vida". Foi a oportunidade de trocar ideias, refletir sobre as diferentes formas de acolhimento, salientando vantagens e desvantagens, partilhar experiências, desmistificar preconceitos e propor sugestões de melhorias de práticas institucionais, com vista a uma melhor integração e autonomia dos jovens na sociedade. Durante a tarde, realizou-se um *peddy-papper* na zona histórica do Porto. Na generalidade, os jovens salientaram esta atividade como aquela que mais lhes agradou, já que lhes permitiu conhecer a cidade, a sua história e alguns dos seus belos monumentos. Foi sem dúvida um dos pontos altos deste intercâmbio, tendo possibilitado ainda um saudável convívio e promovido o espírito de equipa, de cooperação e a capacidade de autonomia.

No dia seguinte, e antes das despedidas, sempre sentidas e emotivas, ainda houve oportunidade para efetuar o balanço e escolher o tema a trabalhar no próximo ano. Por unanimidade, os jovens escolheram abordar as seguintes temáticas: Orientação vocacional e profissional; Empregabilidade/Empreendedorismo. Nesta reunião ficou ainda decidido a forma como as conclusões deste intercâmbio irão ser divulgadas no Seminário da Rede Construir Juntos que terá lugar no próximo dia 22 de novembro em Lisboa.

Podemos salientar que o Intercâmbio este ano permitiu um fantástico convívio entre todos os participantes, tendo sido dada voz aos jovens, privilegiando-se a sua participação cívica, ativa e autónoma. Sentiu-se que a união e a amizade na rede juvenil cresce de ano para ano.

A Rede Construir Juntos agradece a magnífica colaboração de todos os que possibilitaram este encontro de jovens, bem como a disponibilidade demonstrada por técnicos e jovens que se revelaram incansáveis para que este intercâmbio fosse um sucesso, correspondendo assim, na globalidade, às expectativas criadas por todos os que nele participaram.



**BOLETIM DO IAC Nº 121
JULHO/SETEMBRO 2016**

diretor

Clara Castilho

editor

Cláudia Outeiro

coordenadores

Ana Filipe, Ana Lourenço,

Dulce Rocha, Manuel Coutinho,

Paula Paçó

colaboradores

Carmen Lopes, Cláudia Manata,

Marta Rosa, Manuel Coutinho,

Mélanie Tavares, Vera Abecassis

edição

Instituto de Apoio à Criança

Largo da Memória, 14

1349-045 Lisboa

Tel. 213617880-Fax 213617889

Endereço Internet

<http://www.iacrianca.pt>

e-mail: iac-sede@iacrianca.pt

iac-boletim@iacrianca.pt

conceção gráfica e produção

Imaginário

fotolitos e impressão

Tipografia da Associação

dos Deficientes das Forças Armadas

depósito legal

Nº 74 186/94

ISSN 1645-068X

Nº de registo ERC: 118635

tiragem

1500 ex.

“A FALAR É QUE A GENTE SE ENTENDE!”

O Instituto de Apoio à Criança – Fórum Construir Juntos tem desenvolvido sessões de formação orientadas para a aquisição de competências comunicativas e relacionais, com vista à prevenção e mediação de conflitos em ambiente escolar, dirigidas a assistentes operacionais do pré-escolar e 1º ciclo.

A escola é um local privilegiado de transmissão de valores que se prendem com o direito à educação de todas as crianças e jovens, o que vai ao encontro de um dos grandes objetivos do Instituto de Apoio à Criança: A Defesa e Promoção dos Direitos da Criança.

Os assistentes operacionais são elementos fundamentais da comunidade escolar, uma vez que estabelecem uma abordagem direta com os alunos, com os professores e com os encarregados de educação. Estabelecem muitas vezes um primeiro con-

tacto com os encarregados de educação e com os próprios alunos, sendo, por isso, o rosto da escola. Atuam como elo essencial entre alunos e professores, contribuindo desta forma, a par dos demais elementos, para a formação integral dos alunos. Reveste-se assim da maior importância o saber comunicar, orientando, dialogando e encaminhando as situações com sensibilidade, discrição e assertividade.

A comunicação mostra-se como um processo de relação multilateral entre pessoas, orientado não só para a transmissão da informação mas, principalmente, para a criação de relações em que se partilham ideias, projetos, sentimentos, motivações. É na forma como o ser humano interage com o outro de forma efetiva e assertiva que reside o sucesso das interações sociais. Melhorando a comunicação, os formandos ficam com mais competências para o de-

sempenho das suas funções, elevando as suas competências profissionais e o seu grau de autoconfiança, sendo assim mais reconhecidos pela comunidade educativa. Naturalmente, tornam-se também mais disponíveis para prevenir e mediar situações de conflito na escola.

As sessões já desenvolvidas, duas para assistentes operacionais do Município de Penacova e uma para assistentes operacionais do Agrupamento de Escolas Coimbra Oeste, têm decorrido de forma dinâmica e interativa, proporcionando desta forma vários momentos de reflexão. Registamos o facto de, na sua maioria, os formandos terem salientado que os conteúdos abordados foram muito significativos e importantes para a sua prática profissional, bem como muito enriquecedoras, as dinâmicas propostas, a reflexão e a partilha de experiências.

HUMANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ATENDIMENTO À CRIANÇA

PROJETO “ESPELHO EU”

Da parceria informal entre o setor da Humanização e a AMPLOS – Associação de Mães e Pais pela Liberdade de Orientação Sexual e Identidade de Género, referida no Boletim de Abril-Junho 2015, nasce este novo projeto, “Espelho Eu”.

Tanto a AMPLOS como o setor, nas suas formações em escola, se deparam cada vez mais com crianças transgénero, que se sentem do sexo oposto ao que lhes foi atribuído à nascença, e com crianças que desempenham papéis de género diversos dos socialmente esperados. Para as primeiras, a transição social seria facilitada se pudessem alterar os seus registos escolares ou até mesmo alterar os seus nomes nos registos civis.

Sabemos que muitas vezes a sua vida decorre em meios sociais e esco-

lares não inclusivos e por isso não seguros. Muitas são vítimas de *bullying*.

Assim, começou aos poucos a sentir-se a necessidade de criar algo específico que desse resposta não só a estas crianças mas também a quem as rodeia (famílias, professores e outros profissionais) e cujo grande objetivo fosse tornar a vida de todas elas mais feliz e segura.

No início no ano de 2016 começámos a pensar na melhor forma de passar a palavra a todos aqueles que dela podiam necessitar/usufruir. Chegámos então àquele que é hoje o veículo de excelência – o facebook – e criámos uma página onde são publicadas notícias, textos, vídeos, entrevistas nacionais e internacionais, entre outros conteúdos.

A partir deste projecto, a AMPLOS, em parceria com o CIES-ISC-



TE-IUL, organiza a Conferência Internacional – Diversidade de género na Infância, no dia 8 de outubro, no ISCTE. Não percam a próxima notícia sobre o tema em que vos iremos contar tudo o que por lá se passou!

AÇÕES CONTRA O BULLYING PROMO

As 'brincadeiras' iam desde as palmadas nas costas com grandes sorrisos, acompanhadas com "Então, 'pá', 'tás' bom?!", a esconderem-lhe os seus objetos pessoais ou os materiais necessários para as aulas, a estragarem-lhe os trabalhos realizados ou aos encontrões e a outras formas mais 'originais' como meterem-no dentro de um caixote do lixo da escola ou terem-no deixado pendurado no cabide da sala de aula.

Relato de uma professora
Freire et al. (2006, pp.1-2)

O IAC tem tido uma intervenção empenhada, desde há alguns anos, no âmbito do combate e da prevenção da violência nas escolas, através da criação e disseminação dos Gabinetes de Apoio ao Aluno (GAAF) pelas escolas do país. Em fevereiro de 2008, inaugurou-se a publicação de um periódico digital, de carácter bimestral, o *InfoCEDi*, que conta já com 65 edições. Cada número apresenta documentos referentes a uma temática relacionada com a Criança, sendo igualmente um espaço de divulgação de ações a realizar neste âmbito, quer sob a responsabilidade do IAC, quer por iniciativa de outras instituições. Esta publicação é enviada por correio eletrónico e simultaneamente disponibilizada no site do IAC. O primeiro número debruçou-se precisamente sobre a "Violência nas Escolas" (<http://www.iacrianca.pt/images/stories/pdfs/infocedi/infocedi1.pdf>). Com o nº 24 é feita uma abordagem mais detalhada do "Bullying nas escolas" (<http://www.iacrianca.pt/images/stories/pdfs/infocedi/infocedi24.pdf>) e o *InfoCEDi* de julho/agosto de 2016 é dedicado à problemática do Cyberbullying (http://www.iacrianca.pt/images/stories/pdfs/infocedi/Infocedi_65_cyberbullying.pdf). Em junho de 2008, o IAC co-organizou em Lisboa a "4.ª Conferência Mundial sobre Violência na Escola", em cooperação com a Faculdade de Motricidade Humana (FMH) da Universidade Técnica de Lisboa, o International Observatory on Violence in Schools e o Observatoire Canadien pour la Prévention de la Violence à l'École.

Em março de 2010, a direção do Instituto de Apoio à Criança emitiu um

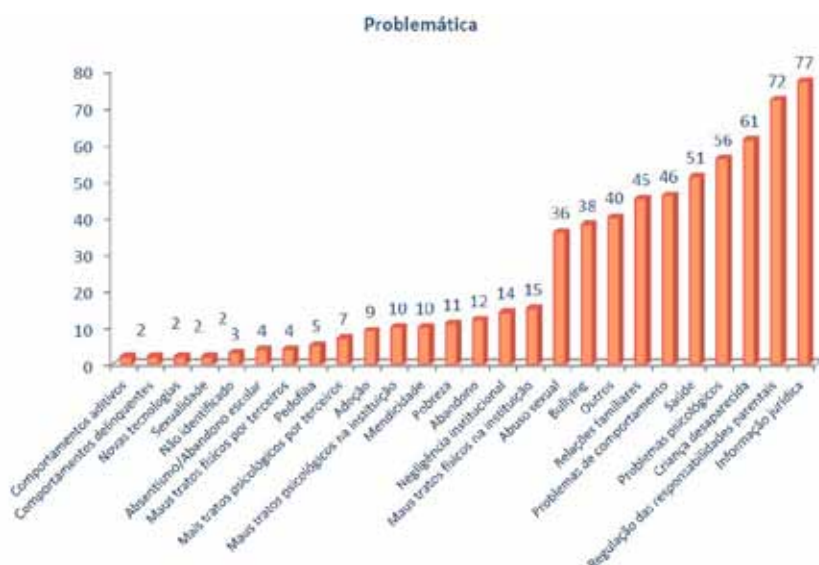
comunicado a propósito da violência em contexto escolar, e o serviço de Documentação do Centro de Estudos, Documentação e Informação sobre a Criança (CEDi) do Instituto de Apoio à Criança, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, lançou o Projeto Bullying NÃO!, que disponibiliza informação e documentação relevante, fiável e pedagógica acerca do bullying nas suas diversas vertentes, sensibilizando para a não-violência, e é dirigido às escolas, associações de pais e encarregados de educação, agentes de Mediação Escolar, técnicos de saúde e sociais, estudantes universitários, investigadores e público em geral.

No âmbito do Projeto Bullying NÃO! têm sido desenvolvidas diversas atividades de carácter informativo e formativo (colóquios, ações de sensibilização e formação, *workshops*, palestras, etc.) em escolas, empresas, instituições de todo o país, assim como o empréstimo interbibliotecário de documentos de referência sobre esta temática, a pedido de várias entidades

e numa perspetiva preventiva.

O Instituto de Apoio à Criança disponibiliza, também, o serviço SOS-Criança, que, através da linha de atendimento telefónico – 116 111 – confidencial (e que garante o anonimato), ou do chat online, recebe denúncias e pedidos de ajuda para situações de violência em contexto escolar, entre outras. Esta valência do IAC é assegurada por uma equipa técnica que, de uma forma simpática, afetiva e solidária, escuta, dialoga e ajuda a resolver problemas ou a preveni-los, dando o aconselhamento e/ou acompanhamento.

De acordo com os dados mais recentes das Linhas SOS-Criança e SOS-Criança Desaparecida referentes a 2015, verifica-se que o bullying soma 38 sinalizações das 1857 denúncias feitas, tendo as vítimas idades entre 9 e 14 anos. Algumas das situações reportadas envolvem mais do que um agressor para a mesma vítima. Das crianças sinalizadas nos apelos, a maioria reside no distrito de Lisboa, havendo ainda um núme-



VIDAS PELO IAC

ro significativo de crianças do Porto e de Setúbal. De uma forma geral, todos os distritos estão representados nos apelos recebidos no SOS-Criança, no entanto as zonas urbanas destacam-se em termos de apelos, em relação às zonas rurais e do interior do país.

Segundo os últimos dados da Health Behaviour in School-Aged Children (HBSC), (2014), da Organização Mundial da Saúde (OMS), um estudo internacional sobre a adolescência realizado de quatro em quatro anos e que pretende analisar os estilos de vida das crianças e os seus comportamentos em diversos contextos das suas vidas, em Portugal, a média de crianças vítimas de bullying na escola, aos 11 anos, "duas ou três vezes por mês nos últimos dois meses", é de 13%. O país tem, assim, a 16.ª taxa mais alta de alunos de 11 anos que se dizem vítimas de bullying. Contudo, melhorámos relativamente a 2002, ano em que os resultados do estudo revelaram que tínhamos as mais jovens vítimas de bullying, tendo à nossa frente a Lituânia, a Gronelândia e a Federação Russa. Nesta edição do HBSC de 2014 participaram 200 000 adolescentes europeus e do Norte da América de 44 países, de escolas com o 6.º, 8.º e 10.º anos de escolaridade, entre os quais se encontram cerca de 6000 alunos portugueses.

A coordenadora do HBSC em Portugal, Margarida Gaspar de Matos (2016), sublinha que diminuíram muito as situações de vitimização desde 2002 e que presentemente estamos "apenas" um pouco acima da média. Mantém-se, contudo, uma certa agressividade nas relações interpessoais entre pares, mesmo quando se diz que se gosta dos colegas: é "o empurrão", é o "não deixar falar", é o "chamar parvo", é o "insulto ocasional".

A experiência tem-nos mostrado que o bullying exige uma intervenção sistemática a nível da valorização da dignidade pessoal, da valorização da

diferença, da tolerância, da importância da comunidade e de cada indivíduo dentro dela e da sensibilização precoce das crianças e jovens para este problema, através de um programa concertado de intervenção. A "desconstrução do insulto" é urgente, assim como a necessidade de se intervir junto dos defensores (ativos e passivos), dos observadores externos e mesmo dos apoiantes (passivos e ativos), levando-os a refletir sobre o valor da sua atitude, de modo a colocarem-se ao lado das vítimas. Estas são estratégias que poderão diminuir a incidência do bullying em contexto escolar.

AÇÕES DE FORMAÇÃO

Dando continuidade à parceria entre o IAC e os Centros de Formação das Associações de Escolas (CFAE) Novafofo (Cacém), Centro de Formação de Escolas do Concelho de Cascais e o Centro de Formação da Associação de Escolas de Sintra (CFAE SINTRA), foram realizadas, no ano letivo de 2015/16, sete ações de formação para docentes e não docentes das escolas dos concelhos de Sintra, Lisboa e Cascais que abrangeram 130 professores e assistentes técnicos e operacionais. As áreas de formação foram a indisciplina, o bullying e a mediação escolar/gestão de conflitos. A formação desenvolveu-se em diversos formatos: cursos, oficina, *workshops* e ações de sensibilização e foram orientadas por Cláudia Manata, Melanie Tavares, Marta Rosa e Isabel Porto. Para a realização dos *workshops* e das ações de sensibilização contou-se, também, com o apoio do Agrupamento de Escolas Professor Agostinho da Silva, em Casal de Cambra, que organizou as III Jornadas Formativas do Pessoal Não Docente – DREAM, assim como com o apoio do Clube Intercultural Europeu, no âmbito do seu trabalho de intervenção social nas Olaias, freguesia do Beato (Lisboa).

ALGUNS TESTEMUNHOS



Num ambiente descontraído e animado, fomos conduzidos ao aprofundamento de conhecimentos que todos, cada um pela sua prática, tínhamos em certo grau acerca do bullying. Antes de partir para a teoria, fomos enrolados num novelo de lã, numa tentativa, conseguida, de ficarmos unidos. Chegou, então, a teoria, mas não sem antes aprendermos o a-bê-cê. A partir daí, com uma linguagem comum interiorizada, passámos à análise de casos e, posteriormente, à procura de soluções. Pelo meio, convivemos com batatas, fizemos tpcs, criámos mandamentos e, em encenações, tornámo-nos vítimas, agressores e observadores. Tudo isto, polvilhado com as experiências de cada um, só poderia resultar em mais saber.

Carlos Andrade

Esta oficina e a documentação cedida forneceu-me conhecimentos importantes e úteis para a função que desempenho, para mim própria como pessoa e para o meu futuro profissional. Acabo esta formação com o sentimento de ter ficado mais "rica" enquanto ser humano.

Ana Catarina Correia

Em termos psico-emocionais, senti uma maior autoestima e confiança, acabando a formação por constituir uma terapia para mim.

Sandrine Silva

ALUNOS DA ESCOLA PROFISSIONAL DA MOITA DEBATEM O BULLYING

No dia 1 de julho, os alunos da Escola Técnica Profissional da Moita, do 11.º ano de Restauração – Cozinha e Pastelaria, levaram a cabo uma jornada sobre o bullying, com a participação de entidades como GNR-Escola Segura, do Instituto de Apoio à Criança, da APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima), da AABCJ (Associação Anti-Bullying de Crianças e Jovens), da

AMPLOS (Associação de Mães e Pais pela Liberdade de Orientação Sexual e Identidade de Género) e a CPCJ (Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco).

Desenvolvida nas disciplinas de Área de Integração e Português, esta iniciativa foi dirigida a todas as turmas da escola, verificando-se nas dinâmicas apresentadas pelos jovens (jogos dramáticos, vídeos, entre ou-

tras) a consciência dos comportamentos relacionados com o bullying e dos seus efeitos na vida de um jovem. Os alunos tiveram ainda a oportunidade de ouvir os representantes das entidades convidadas que relataram situações reais e mostraram como é preciso estar alerta para identificar este tipo de situações e, sobretudo, preveni-las.

CLÁUDIA MANATA



HUMANIZAÇÃO DOS SERVIÇOS DE ATENDIMENTO À CRIANÇA

RELATÓRIO ANUAL DA REDE DE GAAF

A Rede de Gabinetes de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) no ano letivo 2015/2016 foi constituída por 22 Agrupamentos Escolares distribuídos pelo país, tendo sido sinalizados aos GAAF e acompanhados 2100 alunos, de todos os ciclos de ensino, num universo de 29.619 alunos. Sendo mais comum o acompanhamento de forma sistemática, que se caracteriza por um acompanhamento de maior proximidade e regular.

Da análise dos resultados da avaliação dos GAAF, conclui-se que as problemáticas mais presentes nos alunos sinalizados são semelhantes em quase todos os Agrupamentos Escolares, destacando-se as que se relacionam com Problemáticas Escolares,

tais como as dificuldades de aprendizagem, o fraco aproveitamento escolar, a desmotivação e o absentismo escolar.

Ao nível individual temos números que merecem a nossa reflexão, dizem respeito a questões de negligência e, sendo esta uma forma de maus-tratos, põe em causa os direitos da Criança. No entanto, conseguiu-se reduzir esta problemática em 50% no final do ano letivo.

De facto o GAAF afirma-se como uma prática comprovada de sucesso, uma vez que a média da resolução

dos problemas, no presente ano letivo, ultrapassou largamente os 60% e foi uma tendência ao longo dos anos que, à exceção da problemática "Participações disciplinares" no ano letivo 2013/2014, todas as outras, em todos os anos, têm uma diminuição para menos de metade.

Por tudo isto, o GAAF continua a ser uma boa resposta no contexto da mediação escolar, uma vez que a sua intervenção assenta numa prática que dinamiza quatro pilares base: Aluno – Escola – Família – Comunidade.

O relatório de atividades completo da Rede de GAAF do ano letivo 2015/2016 poderá ser consultado no site oficial do IAC.



MELANIE TAVARES

IAC COM ENSINO A DISTÂNCIA

A equipa do Centro de Apoio Comunitário, está, desde 2014, a desenvolver uma intervenção junto de crianças, jovens, famílias e parceiros locais, no Bairro Dr. Alfredo Bensaúde. Este bairro social da freguesia dos Olivais aloja uma população de diferentes origens étnicas, sendo aquela que assume maior destaque a população cigana, pelas suas características e hábitos de rua.

Encontramos nesta comunidade, de forma acentuada e generalizada, hábitos e perspetivas de vida muito diferentes e difíceis de conciliar com as exigências da nossa sociedade em termos de integração e autonomia. De entre os vários aspetos que caracterizam grande parte destas famílias, realçamos, por exemplo, a desvalorização do papel da escola. A dinâmica diária das famílias – com rotinas desajustadas das necessidades das crianças (horários das refeições e do sono), acrescidas dos momentos em que a sua tradição exige a mobilização de toda a família alargada (casamentos, funerais, hospitalizações, conflitos, etc.) – sobre põe-se aos compromissos escolares, comprometendo a pontualidade e a assiduidade, condições básicas para o sucesso educativo e competências essenciais para uma integração socioprofissional futura.

Esta situação torna-se mais grave para as raparigas que, por questões culturais, são impedidas pelos seus pais de prosseguir os estudos, especialmente quando é feita a transição para a escola de 2º ciclo, porque deixam de estar num meio mais contentor (escola 1º ciclo) e passam a estar junto dos "rapazes crescidos". Predomina, assim, o papel subalterno da mulher na família e na comunidade, que desde cedo se vê afastada da escola e por isso condicionada perante quaisquer perspetivas de integração profissional para além da venda ambulante.

Com o objetivo de contrariar este

diagnóstico preocupante, o IAC assumiu o desafio lançado pela CPCJ Lisboa Oriental e estabeleceu um protocolo de colaboração com a Escola Secundária de Fonseca Benevides (sede da modalidade do ensino a distância) para integrar alunas na modalidade de oferta educativa do Ensino a Distância, criando assim uma oportunidade para que as raparigas nesta situação possam continuar os seus estudos e deste modo elevarem a sua escolaridade. Esta modalidade de ensino funciona através de uma plataforma digital, constituída por salas de aula virtuais, organizadas por público-alvo, ano e ciclo de escolaridade, com recurso a formas de trabalho síncronas e assíncronas.



Em tempo recorde, foram criadas as condições para que tudo estivesse operacional já para este ano letivo. No entanto, realçamos que este projeto apenas se tornou realidade graças ao empenho e colaboração dos parceiros da comunidade (com especial destaque para a Junta de Freguesia dos Olivais e para a EB1/JI Santa Maria dos Olivais) e também entidades da sociedade civil que deram um precioso contributo na oferta de equipamento informático.

As aulas iniciaram-se dia 12 de

setembro para um grupo de 11 raparigas de etnia cigana, com idades compreendidas entre os 13 e os 16 anos, distribuídas entre o 5º, 6º e 7º anos de escolaridade e estão a decorrer provisoriamente numa sala na EB 1/ JI Santa Maria dos Olivais, estando previstas obras de melhoria nas lojas do Espaço Bensaúde – local onde depois deverão passar a decorrer as aulas.

O designado "grupo IAC" é acompanhado em sala por elementos da equipa do Centro de Apoio Comunitário, que têm como função gerir os comportamentos das alunas; apoiar em algumas tarefas escolares (a maioria tem dificuldades de aprendizagem e de concentração); apoiar

na planificação e organização do estudo (não têm hábitos de estudo) e articular com os pais para as questões relacionadas com as alunas, apelando à importância da frequência escolar, sem prejuízo dos seus valores e identidade cultural.

No entanto, o principal desafio que se coloca a esta equipa é criar estratégias para manter a motivação e assiduidade do grupo para que chegue ao fim com bons resultados.

ALARGAMENTO DA REDE DE ESPAÇOS LÚDICOS DE CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais tem assumido, há largos anos, um papel de destaque na promoção do Direito de Brincar, levando muito a sério a sua responsabilidade enquanto órgão de poder local, no cumprimento do 7º princípio da Declaração Universal dos Direitos da Criança: "(...) A criança deve ter plena oportunidade para brincar e para se dedicar a atividades recreativas, que devem ser orientados para os mesmos objetivos da educação; a sociedade e as autoridades públicas deverão esforçar-se por promover o gozo destes direitos".

Para tal, promoveu a criação da única Rede de Espaços Lúdicos existente no país que inicialmente integrava 5 Ludotecas e que agora é alargada para 16 espaços lúdicos, unindo as ludotecas já existentes às ludobibliotecas que mais recentemente foram criadas em 12 espaços escolares.

O setor da Actividade Lúdica tem acompanhado estes esforços desde há muito, quer promovendo ações de

formação, quer através da supervisão e avaliação das ludotecas que integram a rede.

Nesta fase de alargamento, o nosso acompanhamento será ainda mais estreito devido aos novos desafios que se colocam, nomeadamente a co-existência de livros e brinquedos em que nenhum dos dois deverá assumir um papel de destaque. Saber trabalhar estes objetos de forma

integrada em contexto escolar mas, ao mesmo tempo, de portas abertas à comunidade em geral e às famílias em particular, exige formação contínua que o IAC irá proporcionar muito em breve.

Damos os parabéns à Câmara Municipal de Cascais por ser um exemplo no país, a ser replicado noutros concelhos.

MARTA ROSA



I A C P R E S E N T E E M É D I A

- 9/7 – Dulce Rocha esteve presente no programa "Em nome da lei", da Rádio Renascença, para falar da segurança dos jovens e o tratamento das situações de risco.
- 22/7 – "O papel do brinquedo e do brincar no crescimento e desenvolvimento da criança", notícia do *Jornal do Centro* no âmbito do seminário "A importância do brinquedo e do brincar no desenvolvimento da criança", que decorreu a 7 de julho em Penal-

va do Castelo. Marta Rosa, do Instituto de Apoio à Criança, debruçou-se sobre o tema da importância de brincar em família.

- 12/8 – Casos de bullying acompanhados pelo IAC têm diminuído, notícia o *Diário de Coimbra*, com declarações de Melanie Tavares, coordenadora dos setores da Actividade Lúdica e da Humanização dos Serviços de Atendimento à Criança do Instituto de Apoio à Criança.

- 14/8 – "Mão que cuida, mão que bate?", texto do <http://expresso.sapo.pt/> com declarações de Manuel Coutinho sobre castigos corporais.
- 23/8 – Controlo de registo criminal de voluntários a trabalhar com crianças pode falhar, notícia do <https://www.publico.pt/> com declarações de Ana Perdigão.
- 23/9 – Manuel Coutinho em declarações à TVI Jornal da Uma e TVI Jornal das 8 sobre crimes sexuais sobre menores.



Instituições do projeto T.A.L.E.

